

DOI: <http://dx.doi.org/10.55602/rlic.v10i2.249>

PROFESSORES QUE RESISTIRAM À PANDEMIA ESTÃO SOFRENDO COM O DESGASTE E A FALTA DE QUALIDADE DE VIDA

Emanuelle Garcia Moreira¹, Laura Taís Schrammel², Vanessa de Andrade Wolff³,
Juliana Aparecida Bohn⁴, Sinara da Silva Emmel⁵

Com a Pandemia que iniciou em 2020 e se estende até os dias de hoje, professores passaram e estão passando por desafios desgastantes e desconhecidos. Tudo iniciou quando o vírus chamado Covid-19 se espalhou pelo mundo todo, trazendo junto com ele medo, insegurança e muitas incertezas. Os professores, mais uma vez, foram em busca de conhecimento e adaptações. Buscaram recursos, gravaram vídeos, mandaram aulas pelo celular, organizaram encontros on-line e até aulas on-line. O retorno presencial foi algo esperado, porém desgastante. Retorna, não retorna. Organiza aulas para alunos presenciais e para alunos que não retornaram. Usa máscara, não usa máscara. Muitas perguntas e incertezas que trouxeram à docência uma novidade a cada dia.

Os dias se passaram, e os desafios foram aumentando. Em todos os segmentos, dificuldades foram percebidas. Os professores, correndo em busca do tempo perdido, precisavam desempenhar seu papel pedagógico e, ainda, lidar com todas as questões psicológicas que abalaram muitos de nossos alunos. Os professores foram psicólogos, educadores, fonoaudiólogos, professores particulares e, muitas vezes, confidentes dos alunos. Por este motivo, nos perguntamos: Como podemos ajudar os professores que estão desgastados com a pandemia para amenizar as sequelas do cansaço em sala de aula?

Concordamos com Goleman (2015) quando o autor diz que “[...] funcionários tensos ou aterrorizados podem ser muito produtivos a curto prazo, suas organizações podem anunciar bons resultados, mas estes nunca perduram.”

Na escola, lidamos com pessoas. São professores, alunos e famílias dividindo o mesmo espaço. Diante deste cenário, o autocuidado começou a ser priorizado. O escutar, cuidar, perceber, olhar e valorizar passaram de simples verbos a ações importantes. Para isso, tornamos nossas reuniões pedagógicas motivadoras, pensando sempre em trazer

¹ Graduada em Pedagogia pela Unisinos, especialista em Psicopedagogia pela Feevale e Estimulação Precoce pela Univates, atua como Psicopedagoga Clínica e Institucional. E-mail: emanuelle.moreira@terra.com.br

² Graduada em Pedagogia pela Unisinos, atua como professora de Anos Iniciais do Ensino Fundamental. E-mail: laura.s@sinodalprogresso.com.br

³ Graduada em Biologia LP, pós-graduada em coordenação, supervisão e gestão escolar, atua como coordenadora pedagógica da Educação Infantil e Fundamental I. E-mail: vanessa@sinodalprogresso.com.br

⁴ Professora na Rede Pública de Novo Hamburgo. Docente na educação básica e no ensino superior na IENH. Mestre em Letras. E-mail: julianabohn@gmail.com

⁵ Coordenadora pedagógica no Colégio Sinodal do Salvador - Porto Alegre. Mestre em Educação pela UNISINOS. E-mail: sinara.semmel@gmail.com

leveza, mas, ao mesmo tempo, força para nossos professores. Organizamos espaços para discussão, palestras motivacionais e de cuidado com o corpo e a mente (nutricionista, médico, entre outros), café em propriedade rural, encontros trimestrais para comemorar os aniversários, a proposta do “Amigo Anjo”, dinâmicas de união no início de cada reunião pedagógica e diálogos individuais para escuta dos anseios. Afinal, “empatia significa levar em conta ponderadamente os sentimentos dos funcionários no processo de tomar decisões inteligentes.” (GOLEMAN, 2015). É nisso que acreditamos, que o principal papel do líder escolar seja o de desenvolver habilidades socioemocionais ligadas ao bem-estar docente, comunicação, relacionamento, respeito, empatia, bem como ter uma postura inovadora e que não tenha medo de buscar e propor novos caminhos e cuidados para a escola. É ele, o gestor, um dos principais responsáveis pelo acolhimento de professores e famílias, fazendo com que o reflexo deste cuidado seja levado para os educandos, em sala de aula

Portanto, diante das transformações do mundo, percebemos que nossos professores e comunidade escolar estavam passando por muitas mudanças repentinas em um curto espaço de tempo. Essas mudanças interferiram tanto na vida profissional quanto pessoal, resultando em dificuldades e preocupações. Isso exigiu uma atitude da escola, para valorizar seus professores e enfrentar os obstáculos de forma leve e conjunta. Afinal, o que seria da educação e das escolas sem os professores?

Palavras-chave: Pandemia. Docência. Qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

GOLEMAN, Daniel. **Liderança:** a inteligência emocional na formação do líder de sucesso. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015. [E-book].

Recebido em: 21/11/2022

Aceito em: 21/11/2022